

ARTE NÔMADE: PROCESSO DE CRIAÇÃO COM A POPULAÇÃO DE RUA DE PELOTAS

GABRIELA DA SILVA AZEVEDO¹; ISADORA TAHANI PEIXOTO EID²; GABRIEL BETTIOL GODINHO³; BÁRBARA PERALTA CISCO⁴; ÉDIO RANIERE DA SILVA⁵;

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabriela.psi.azevedo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – isadoraeid@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gbetiogl@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – barbara.pcisco@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – edioraniere@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este texto busca apresentar o projeto de Extensão, em andamento, “Arte nômade: processo de criação com a população de rua de Pelotas”, vinculado ao Laboratório de Arte e Psicologia Social (LAPSO). Este é um projeto de Criação coletiva, onde, a população em situação de rua de Pelotas, alunos das graduações de Cinema e Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), equipe do LAPSO e técnicos do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua Pelotas (Centro POP) atuam para a criação de conteúdo Audiovisual¹ de rua. As condições de possibilidade para a elaboração desse projeto se estabeleceram através do Estágio Específico I do curso de Psicologia, que ocorreu no semestre de 2022/2 no Centro POP, e aproximou os estagiários da população de rua local e seus processos de subjetivação.

Diante de muitos atendimentos aos Usuários² do Centro POP, evidenciou-se dois processos compartilhados entre a população de rua: a invisibilidade e a violência. Em consonância, uma pesquisa elaborada pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Direitos Humanos (PPGPSDH) da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) afirma que mais de 80% das pessoas em situação de rua em Pelotas já sofreram algum tipo de violência. Na maioria dos casos, o ataque vem por parte de agentes de segurança pública. (LEMÔES, 2020).

Na elaboração do conteúdo audiovisual, pretende-se acolher o processo de criação da população em situação de rua e fomentar pesquisas dentro das universidades sobre a temática. Após, com a divulgação em plataformas de áudio e vídeo, o objetivo é problematizar a invisibilidade e a violência sofrida por essas pessoas, além de incentivar um debate mais amplo sobre direitos que deveriam ser garantidos para todos.

2. METODOLOGIA

¹ Conteúdo audiovisual- utiliza-se a Cartografia e o método de acompanhar processos (BARROS & KASTRUP,2010) neste projeto, não delimitamos toda metodologia até aqui, ainda não foi decidido qual o formato que o conteúdo será divulgado, assim explica-se o termo audiovisual

² Usuário(s) refere(m)-se às pessoas que utilizam os serviços do Centro POP

A ação extensionistas do Projeto começou após ter sido evidenciado, que somente as horas dos Estágios Específicos I e II da Psicologia não seriam suficiente para possibilitar a coleta de dados com a população de rua, assim, em Agosto/Setembro deste ano, o LAPSO acolheu o projeto e a ação que intitula esse resumo foi criada. A princípio o projeto contava com dois alunos da psicologia -aqui me incluo- sob orientação do Professor Édio Ranieri da Silva e supervisão do profissional da psicologia do Centro POP. Diante da abertura da ação “Arte nômade: processos de criação com a população de rua de Pelotas” e necessidade de auxílio com o registro e edição audiovisual o grupo cresceu e foram convidadas duas alunas do Cinema a compor o projeto. Em reunião e sob orientação foi acordado que a procedimento seria convidar os usuários que aleatoriamente encontrávamos pelo Centro POP e explicar o projeto de extensão, seus objetivos e a forma como decorreria, ou seja, gravações de áudio com narrativas livres, onde a pessoa convidada poderia partilhar sobre aspectos importantes de sua vida, histórias, afetos, dilemas, arte.

Conforme orientação do professor responsável, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)³ padrão da UFPEL foi editado e impresso, para que pudesse informar todos os procedimentos da coleta de dados e assegurar os direitos de todos que compunham o projeto. Como futuros profissionais da psicologia, surgiram preocupações com os possíveis riscos e desconfortos que essas narrativas poderiam causar à quem partilha, por isso, de forma clara e objetiva durante a explicação do TCLE, alunos colocaram-se à disposição de cada um que aceitou participar do projeto, para acolher suas dores, interrompendo as gravações a qualquer momento e da mesma forma desligando o usuário do projeto sempre que assim for solicitado.

Os registros são realizados em um espaço dentro do Centro POP, cedido pela coordenação local, uma sala ampla com mesas e cadeiras de refeitório, que os usuários utilizam para alimentação. Os registros de áudio e vídeo são capturados com equipamentos próprios dos alunos, celular e câmera digital, respectivamente. A edição, assim como todos os passos até aqui, será feita coletivamente e após estará disponível no link⁴: <https://www.youtube.com/channel/UCkPMengu221T0fgAj0xA09A>

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o mês de setembro de 2023, de acordo com a rotina de programações do Centro POP, buscando não atrapalhar o funcionamento do Serviço, os alunos encontram-se duas vezes na semana pelo período total estimado entre 8 e 12 horas, em diálogo com os usuários, convidando e fazendo registros com todos que se dispunham a participar voluntariamente. Até a metade do mês referido, 15 pessoas foram convidadas, 5 aceitaram prontamente

³ TCLE editado disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/11MeCaTCYGXgbsb-RvRpNmUs7FnqdV1tMpU1PQx-3Xqw/edit?usp=sharing>

⁴ O resumo do projeto foi submetido antes de sua conclusão; de antemão foi criado o canal no youtube para que quando for publicado os Anais do CEC 2023 tenha em anexo os resultados, parcialmente, obtidos.

participar do projeto, as demais: algumas apressadas demonstraram interesse em realizar as gravações posteriormente, outras partilharam de suas narrativas mas não gostariam de ser gravadas. Das 5 pessoas, 4 são homens de 19 à 35 anos, e uma mulher com aproximadamente 40 anos.

A invisibilidade diante da sociedade, dificuldades de conseguir um emprego, violências sofridas pela segurança pública, profissionais que deveriam protegê-los foram atravessamentos presentes em todas narrativas. Alguns deram vazão às suas histórias usando a arte: hip-hop, poesia e desenhos. Os encontros foram muito potentes, aproximaram os estudantes do processo de subjetivação da população em situação de rua, fortaleceu-se vínculo, e corriqueiramente eles eram procurados para sentar ao sol, na calçada da rua 3 de Maio, para partilhar de suas vivências. Alunos da psicologia eram procurados como fonte de informação facilitada sobre os serviços disponíveis, como Restaurante Popular, Casa de Passagem, bolsa família, acesso à saúde, orientação sobre conflitos e denúncias, e sob orientação/supervisão dos técnicos do local, o usuário era orientado e encaminhado para os serviços.

O projeto ainda segue em ação, por isso os resultados aqui apresentados são parciais, um agenciamento coletivo dos benefícios que a criação desse projeto teve para a comunidade e os estudantes.

4. CONCLUSÕES

Os registros audiovisuais abriram canais para denúncias de violência e repressão que a população em situação de rua sofre por parte de profissionais de segurança pública, apontando para falta de políticas públicas voltadas para a formação desses profissionais, capacitando-os e também a ausência de inspeção da força de segurança. E em relação a coleta e divulgação das narrativas, esta é uma das problemáticas levantadas até aqui.

Para além do objetivo geral traçado no início do projeto: a tentativa de propiciar um espaço de criação coletiva e trazer maior visibilidade às demandas da População em situação de rua de Pelotas, evidenciou-se também a importância para a formação dos alunos à prática das ações extensionistas na comunidade. De repente, a calçada da rua Três de Maio inundou-se de conhecimento rizomático entre estudantes do cinema, estudantes da psicologia e população em situação de rua, sem um ponto de partida igualitário mas partilhando daquele momento, de nossas vivências, de nossos saberes e realidades.

O Laboratório de Arte e Psicologia Social trabalha com uma equipe multidisciplinar, proporcionando aos estudantes articulação entre linguagens da arte e a psicologia, na busca de criar condições de possibilidade para elaboração de projetos com a comunidade, por isso um projeto audiovisual do Cinema com a psicologia e mais tantas artes que atravessam as narrativas da população em situação de rua. O LAPSO é ponte entre Universidade e comunidade; é um lugar de encontro, rupturas e orientação coletiva, onde todos são chamados a contribuir. E o Projeto “Arte Nômade: processos de criação com a população de rua de Pelotas” é apenas uma possibilidade da potência do encontro de diferentes coletivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 52 - 75.

FEIJÓ, F. Pesquisa da UCPel revela que 80% dos moradores de rua de Pelotas já sofreram algum tipo de violência. **Gaúcha ZH**. Rio Grande do Sul. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2020/05/pesquisa-da-ucpel-revela-que-80-dos-moradores-de-rua-de-pelotas-ja-sofreram-algum-tipo-de-violencia-c9wytag000dk015neeo2kolb.html>.

LEMÕES, T. ; GIRIBONE, F. ; MADRUGA, M. ; SILVA, R. G. ; CHAGAS, R. ; EMYGDIO, S. ; LESSA, K. ; VICENZI, P. ; SIMONI, A. . Anthropology and Human Rights in a pandemic time: collective engagements and the public debate about vulnerable populations in Pelotas/RS. **Tessituras: Revista De Antropologia E Arqueologia** , v. 8, p. 105-112, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/tessituras/article/view/1045/843>